# ESCOLAS ESTADUAIS DO CABULA E ENTORNO COMO ANFITRIÃS DO ETBECES: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

**Katiane Alves**
Universidade do Estado da Bahia-UNEB
katianny.alves@yahoo.com.br

**Maria José Santana dos Santos Neres**
Escola Estadual Visconde de Itaparica
neres.zeze@gmail.com

**Maria das Graças Lima Falcão**
Colégio Estadual Edvaldo Fernandes
gal.falcao@hotmail.com

**Rosane Sales dos Anjos**
Grupo SSEETU
rsales2011@gmail.com

## RESUMO

Este artigo traz relatos de experiência das escolas públicas estaduais Visconde de Itaparica e Zumbi dos Palmares, localizadas no entorno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), enquanto anfitriãs do Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária (ETBCES). O trabalho mostra a relevância do evento dentro e fora da comunidade escolar, bem como as transformações e ampliação de ações voltadas para o desenvolvimento local sustentável e educação contextualizada, por meio dos diálogos entre comunidade e universidade, reflexões de trabalhos apresentados, entre outras atividades propostas na programação do evento, onde essas parcerias possibilitam a prática de uma educação para o Turismo de Base Comunitária (TBC). Para a construção desses relatos, utilizou-se registros dos autores envolvidos enquanto professores/gestores das unidades escolares, pesquisadores do grupo de pesquisa Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo(SSEETU) e membros da organização do evento citado e demais colaboradores da comunidade escolar, por meio da observação participante, diálogo informal. Esses relatos refletem a necessidade de parceria entre universidade e comunidade do entorno para transformar a realidade de moradores da localidade, que vivem num contexto de adversidades.

**Palavras-chave**: Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária. Educação para o Turismo de Base Comunitária. Escola Visconde de Itaparica. Escola Zumbi dos Palmares.

## 1 INTRODUÇÃO

O Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidariedade é um evento que dá visibilidade à potencialidade das riquezas de comunidades populares, a vocação e identidade de cada uma, por meio de diversas formas de representação, como as artes em

geral, a gastronomia, o seu patrimônio material e imaterial, reconhecendo as tecnologias de qualquer natureza e o tipo economia, encontrados no local.

Como desdobramento do projeto de pesquisa, ensino e extensão "Turismo de Base Comunitária no Cabula e entorno", na UNEB significa integração dos diversos sujeitos sociais que são participantes nesse processo, além de proporcionar a todos que estão integrados, universidade e comunidade uma rica experiência.

Nesse sentido, as localidades das comunidades do Cabula e entorno, vistas econômica e socialmente perifericamente justifica o olhar da universidade que priva do mesmo espaço geográfico lhe dando a outorga para buscar soluções criativas para a diversidade de demandas, pelos 17 bairros: 1] Engomadeira; 2] Estrada das Barreiras; 3] Beiru/ Tancredo Neves; 4] Arenoso 5] Arraial do Retiro 6] Fazenda Grande do Retiro; 7] Narandiba; 8] Doron; 9] Saboeiro; 10] Pernambués; 11] Saramandaia; 12] São Gonçalo do Retiro; 13] Cabula; 14] Resgate; 15] Mata Escura; 16] Sussuarana; e 17] Novo Horizonte, alcançados pelo projeto, através de cursos, oficinas e estudos, pesquisas historiográficas, por meio da pesquisa-ação realizados e socializados no ETBCES.

Sendo assim, a entrada do ETBCES nas escolas públicas dessas localidades permite ampliar e transformar o olhar da comunidade escolar e do seu entorno. Portanto, o presente trabalho traz o relato de experiência dessas escolas participantes enquanto anfitriãs do evento e como contribuem enquanto parceiras, na prática da educação para o TBC.

## 2 OLHAR DE ESCOLAS ESTADUAIS DO CABULA E ENTORNO COMO ANFITRIÃS DO ETBCES

As escolas localizadas no Cabula e entorno que acolheram o ETBCES em algumas edições, contribuíram para a disseminação da proposta do evento que é comunicação entre universidade e comunidade, mostrando possibilidades de desenvolvimento local de forma sustentável por meio de ações coletivas e a partir da valorização da história e cultura, dos saberes e fazeres de moradores de uma localidade.

A escola é espaço de construção de conhecimento, de escuta e fala, portanto, ao receber o evento e participar da construção desse é uma maneira de pensar com os sujeitos participantes, no fortalecimento da história de cada um, do respeito à diversidade, portanto, do papel da comunidade escolar nesse processo.

## 2.1 ESCOLA ESTADUAL VISCONDE DE ITAPARICA

A escola Estadual Visconde de Itaparica, localizada na Rua Silveira Martins s/n, bairro do Cabula, no terreno do 19º Batalhão de Caçadores foi fundada em 1954 com a finalidade de alfabetizar soldados e comunidade. Hoje, de visão ampliada dialoga com a atualidade, se permitindo pautar ações na pedagogia de projeto e compreender a necessidade do desenvolvimento de atividades em parceria com iniciativas de valorização da cultura local, a exemplo do ETBCES.

O perfil da atual sociedade exige da Unidade de Ensino um olhar diferenciado, a partir da valorização do seu público alvo e respeito a diversidade, razão pela qual justifica a necessidade de profissionais pesquisadores, mediadores e capazes de proporcionar a transformação da informação em conhecimento; preparados para mediar produção de saberes, partindo do real para o abstrato; comprometidos com a formação de valores, enquanto pilar de uma possível convivência harmônica entre sujeitos que podem ter a necessidade de convivência ao longo de nove anos; e abertos a construção de identidade com a composição cultural local, considerando a bagagem de informações que cada sujeito, desse cenário diverso, possui enquanto referência de existência e/ou resistência.

A escola Estadual Visconde de Itaparica, enquanto Instituição de Ensino atenta às inquietações de seu público, se lança ao desafio na tentativa de preencher os pré-requisitos de uma escola transformadora ao investigar as expectativas do seu corpo discente; na pesquisa sobre a diversidade cultural que caracteriza as comunidades do seu entorno a qual, consequentemente, compõe um panorama pluricultural da instituição; dando vez e voz aos seus estudantes na escuta de suas necessidades, na atenção às leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que obrigam o estudo da História e Cultura Afro-brasileiro e Indígena, no acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), com a criação e manutenção da Sala de Recurso Multifuncional que disponibiliza atendimento aos estudantes de educação especial, mais especificamente os DI deficientes intelectuais; desenvolvendo projetos pedagógicos contextualizados.

Além dessas ações, segue estreitando parcerias fortalecedoras às práticas pedagógicas, a exemplo do Projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula (TBC Cabula), uma ação multi e interdisciplinar que oportuniza a comunidade escolar caminhos alternativos para o desenvolvimento local sustentável, fortalecendo o desenvolvimento de projetos pedagógicos,

a exemplo de "Visconde, conte e pinte sua história e a história do Cabula" que por sua vez teve como finalidade a investigação e a valorização da cultural local.

A oportunidade de participação no projeto TBC Cabula proporcionou às comunidades escolar e local a troca de saberes comuns e científicos, a partir de produções artesanais; culinária; iniciação ao cultivos de plantas diversas; atividades físicas voltadas para qualidade de vida; orientação de cuidado à saúde; discussões calorosas sobre assuntos da atualidade; exploração de parte da mata do cascão, localizada na área do 19º BC; criação do Projeto escola criativa, incentivo para os estudantes zelar mais pela própria escola; entre outras ações significativas.

Com isso, os estudantes sentiram-se contemplados, respeitados e valorizados na representação de pessoas de sua comunidade participando diretamente de uma ação sociocultural, no interior de sua escola, e na oportunidade, expondo e vendendo produtos da própria autoria, a exemplo do Grupo CULTARTE, formado por artesãs da localidade do Cabula. Toda a comunidade escolar compreendeu que existem caminhos alternativos de auxílio à renda familiar, a exemplo das produções independentes.

O Turismo de Base Comunitária estabeleceu diálogo com a proposta pedagógica da Unidade Escolar por meio de estímulo ao perfil de culminância do projeto pedagógico, espaço que os estudantes do oitavo e nono anos do Ensino Fundamental se dedicaram na realização de ações como oficinas de pulseiras; oficina de jogos africanos; produção de beiju; exposição das pesquisas de campo; produção de máscaras africanas, entre outras ações.

Desta forma a parceria estabelecida entre TBC e escola se caracteriza em base fortalecedora no desenvolvimento do sentimento de respeito ao acervo cultural das comunidades cabuleiras, instrumentalizando-a perante as dificuldades da vida, bem como, fortalece e valoriza a Instituição de Ensino enquanto espaço que possibilita um caminhar transformador capaz de formar cidadãos autônomos, criativos e fortalecidos diante de possíveis ausência de oportunidades.

## 2.2 ESCOLA ESTADUAL ZUMBI DOS PALMARES

O ETBCES ancorou de 12 a 16 de Agosto de 2015 no Colégio Zumbi dos Palmares, localizado na Rua Paraíba, 1389 no bairro Beiru. com a IV Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo e a Economia Solidária e III Feira de Meio Ambiente e Saúde e I Circuito Gastronômico.

Esse encontro é realizado pela equipe de projeto de pesquisa, ensino e extensão, denominado Turismo de Base Comunitária no Cabula, conhecido por TBC Cabula. Esse evento tem como objetivo mobilizar e formaras comunidades de bairros populares para o turismo de base comunitária, o cooperativismo e a organização em rede, fortalecendo a cultura e o legado de gerações, com especial atenção à herança advinda de grupos de etnias indígenas e afro-brasileiras, marcante expressão nesta localidade.

Com isso, atingiu professores, estudantes, lideranças comunitárias, artistas, pesquisadores locais e residentes das áreas delimitadas pelo Projeto. Criou um espaço (in)formativo, de conhecimento e aprendizagem dedicado às comunidades relacionadas ao Projeto TBC Cabula, possibilitando o conhecimentos do lado artístico dos moradores das comunidades do Cabula e entorno, e de outras localidades. Pode-se vivenciar experiências de artesanato, culinária e tecnologias sociais que refletem o talento, a criatividade e o valor cultural da região. Além do cunho artístico cultural, aconteceram momentos de informação para a comunidade, com palestras, mesas institucionais, apresentação de trabalho de pesquisa e oficinas informativas.

O evento foi de suma importância para o Colégio e para a comunidade uma vez que serviu de inspiração para que outros eventos com esse mesmo objetivo fossem realizados outras vezes. A semente foi plantada e geminou de forma positiva. Nos anos subsequentes foram feitos outros eventos com a participação da comunidade, reflexo da proposta que o Projeto apresentou e inseriu no contexto escolar. Permitiu perceber que a participação da comunidade, que antes era vista pelo viés da impossibilidade por ser um bairro de violência, é possível e além de possível logra êxito para todos os envolvidos.

O Colégio Zumbi dos Palmares passou a ser um espaço tido como extensão da comunidade. Todos os eventos concretizados eram feitos de “portas abertas”, a comunidade tinha livre acesso. Além disso, outros benefícios foram incorporados. Os alunos foram os principais favorecidos. Possibilitou perceber as potencialidades presentes nos estudantes daquela instituição. A estudante Daiara foi premiada pelo projeto Face da Secretária Estadual de Educação e após esse acontecimento, sentiu-se cada vez mais empoderada e promoveu no espaço escolar uma roda de diálogo sobre gênero com a participação de uma professora da Universidade Federal da Bahia, integrantes do grupo “Mães da Diversidade”, professores do núcleo escolar e alguns alunos.

Portanto, o diálogo entre os envolvidos nesse evento comunidade e colégio permitiu conhecer moradores do bairro que têm talentos expressivos. Exemplo disso, é uma moradora

que fez uma oficina de turbante e após esse contato, passou a fazer parte da Semana da Consciência Negra com o seu trabalho nos anos posteriores. Outro acontecimento relevante foi a Oficina Performance Arte Grafite de Denis Senna, que suscitou a ideia de contar a história do bairro expressas nas paredes do colégio através do grafite. Assim como as Geladeiras Culturais (geladeiras antigas que não tinham utilidade) que foi um resultado de uma obra feita por este, serviu como incentivo para despertar o interesse da leitura nos alunos uma vez que possibilitou que os alunos pudessem levar livros para casa.

O Grafite se incorporou na realidade vivencial do Colégio e criou uma visibilidade significativa resultando em um projeto da Secretária de Educação denominado TRANSFORMAÊ. Esse projeto tem como principal objetivo levar para outras Escolas da cidade e do interior essa transformação estética pelo viés da arte do grafite. Outro fruto desse projeto que perdurou na realidade escolar foi a implantação da horta com o suporte de Iala Serra Queiroz, enquanto estudante de mestrado em educação e membro da equipe do projeto desenvolvia e aplicava sua pesquisa no evento. Após esse acontecimento, o Colégio foi presenteado com a figura de Cíntia Novaes que ficou como uma das responsáveis pelas oficinas de poesia e contos pelo projeto Mais Educação.

O projeto expos o Circuito Gastronômico que possibilitou que os alunos e seus familiares tivessem um conhecimento mais próximo de restaurantes existentes no bairro. Um desses restaurantes que ganhou maior visibilidade foi o restaurante de Magali que serve uma deliciosa sopa de osso e o restaurante de vovô com sua saborosa mariscada.

## 3 ETBCES E EDUCAÇÃO PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Nos últimos anos, o turismo tornou-se objeto de estudo nas ciências sociais, sobretudo, quando se trata dos aspectos socioeconômicos e ambientais, os quais estão diretamente ligados a essa atividade, uma vez estabelecida no local. Sabe-se dos impactos negativos gerados por ele e, apesar dos debates sobre sustentabilidade, na prática, ainda se percebe, na grande maioria das organizações econômicas, ações inversas aos princípios do que consideram desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, pensar em desenvolvimento local na perspectiva do TBC vai além do conceito de desenvolvimento enquanto crescimento econômico, tendo em vista a necessidade de discutir essa relação de maneira holística, por tratar-se de uma possibilidade enquanto prática, que por meio dos princípios norteadores dessa forma de gestão do turismo permite

que o sujeito participe ativamente ao buscar soluções para os problemas coletivos da sua comunidade. O Turismo de Base Comunitária propõe que a comunidade seja a gestora do empreendimento, no qual a valorização da cultura, do modo de viver e preservação do meio ambiente sejam respeitados e compreendidos, primordialmente, pelas pessoas que vivem numa localidade.

Sendo assim, a forma de organizar o TBC emerge da criação de uma rede de relações solidárias, que por meio da hospitalidade e acolhimento ao visitante, os anfitriões ou residentes possam trocar saberes e práticas, considerando os princípios dessa forma de gestão do turismo.

**Quadro 8** - Princípios do Turismo de Base Comunitária

| **Princípios do TBC** |
|---|
| **Autogestão:** autonomia das comunidades no planejamento, organização e execução do TBC. |
| **Cooperação:** mobilização dos moradores para a organização do TBC e outras ações que beneficiem a comunidade. |
| **Colaboração:** articulação entre os moradores para planejamento do TBC na comunidade. |
| **Solidariedade:** compaixão pela dor do outro. Ajuda ao próximo na solução de um problema. Partilha coletiva dos benefícios |
| **Sustentabilidade:** prática cotidiana entre os grupos, cuja ação favoreça a preservação do meio ambiente, assim como o desenvolvimento local, minorando os impactos negativos para a sociedade atual e gerações futuras, propiciando melhor qualidade de vida. |

Fonte: ALVES, 2018.

Essa proposta de educar tem como base a educação popular que traz para esse contexto a pedagogia da esperança, de Paulo Freire. É pensar na transformação social a partir da realidade em que se vive, por meio dos saberes e fazeres, do cotidiano dos sujeitos envolvidos dentro e fora da comunidade escolar. Essa educação que emancipa, permite compreender a lógica do sistema quando se tem consciência dos problemas causados pela desigualdade social, pois os princípios de participação popular e solidariedade objetivam uma sociedade politizada, humana e justa, propiciando maior conscientização e engajamento coletivo.

> Há mais de 15 anos vínhamos acumulando experiências no campo da educação de adultos, em áreas proletárias e subproletárias, urbanas e rurais. [...] Sempre confiávamos no povo. Sempre rejeitávamos fórmulas doadas. Sempre acreditávamos que tínhamos algo a permutar com ele, nunca exclusivamente a oferecer-lhe. Experimentamos métodos, técnicas, processos de comunicação. Superamos procedimentos. Nunca, porém, abandonamos a convicção que sempre tivemos de que só nas bases populares, e com elas, poderemos realizar algo sério e autêntico para elas. (FREIRE, 1982, p. 102).

A fala de Freire reflete os problemas que continuam atuais na educação e, por isso, carecem de atenção e mudanças em direção ao que a pedagogia da esperança comunga. Nesse sentido, a prática do TBC nas comunidades favorece essa educação, a partir desse respeito ao conhecimento popular e sua participação ativa nos processos decisivos, na política e demais espaços da sociedade civil reivindicando, contribuindo para a melhoria coletiva.

O TBC, enquanto forma de organização da comunidade que por meio da autogestão e cooperação se articula para planejar e partilhar seu cotidiano, sua história e cultura possibilita o desenvolvimento local desta, a partir dos princípios da solidariedade, cooperação, colaboração, primando por uma sociedade sustentável. Educação para o turismo de base comunitária nasce do olhar do morador para os problemas sociais, assim como para as potencialidades existentes na comunidade, por meio da arte e cultura, saberes e fazeres, criando espaços de diálogo e ações transformadoras para o bem coletivo.

> Assim, educar para o turismo de base comunitária é emergir no cotidiano da comunidade, por meio da construção de uma teia que envolve a formação histórica, a estrutura socioeconômica e ambiental da localidade, em diálogo com o global, permitindo que o sujeito reflita a sua realidade e, a partir disso, mediante ação coletiva, organize-se para o TBC. (ALVES, 2018, p.82)

Ao articular as escolas que acolheram o ETBCES ao projeto de pesquisa, ensino e extensão para planejamento e gestão do TBC no Cabula, essa educação ganha visibilidade e fortalece o elo entre comunidade escolar e sua relação com o entorno, fora dos muros, onde residem estudantes e familiares, funcionários da escola. Os relatos de experiência das escolas demonstram que a proposta do evento permite construir conhecimento com os envolvidos ao desenvolver atividades educativas, culturais, por meio das palestras, oficinas e diálogo com diversos projetos cuja finalidade é atender comunidades populares.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse processo é de pesquisa-ação, na qual, conforme Thiollent (1997) o pesquisador além de observar, participa do objeto observado, portanto os autores participantes do evento, enquanto membros da organização e das comunidades escolares, pesquisadores do projeto envolvido buscaram por meio de registros individuais socializar suas experiências e olhares enquanto sujeitos inseridos no contexto e

posteriormente pensar em possibilidades de mudanças e fortalecimento de ações para melhoria coletiva das comunidades.

## 5 CONCLUSÃO

O desdobramento do projeto de pesquisa, ensino e extensão TBC Cabula, nas comunidades no Cabula e entorno, por meio do ETBCES ocorre quando cria os espaços e oportunidades de socialização de conhecimento, das necessidades de solução para os problemas sociais relatados pelos moradores dessas localidades, assim como na visibilidade dada ao potencial e riqueza artística, cultural. As discussões acerca de educação e turismo, na perspectiva do TBC também fortalece a viabilidade de articulação entre ambos dentro da escola com a participação ativa da comunidade do entorno.

Dessa forma, percebe-se a relevância do ETBCES quando levando para dentro do espaço escolar, onde a presença desse modo de fazer evento, integra os sujeitos participantes desde o processo de planejamento à execução. Comunidade escolar e universidade constroem conhecimento e buscam alternativas sustentáveis dentro das possibilidades de cada instituição.

Com isso, vale ressaltar que o encontro entre membros de escolas localizadas no Cabula e entorno, par discutir soluções, pensar a educação, o desenvolvimento local das comunidades, através de ações dentro e fora da escola, permitiu refletir o papel do evento citado, a partir da vivência de cada sujeito integrante desse processo. Essa realidade mostra mais uma vez a necessidade desse diálogo, dessa rede, que neste caso foi possível dentro das reuniões do grupo de pesquisa SSEETU.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Katiane. **Educação para o Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula:** processo de formação de estudantes do ensino médio usando jogo RPG digital como ferramenta pedagógica. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia(UNEB), Salvador (Ba). 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.